

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 12000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO A: ULTO 20 RS., C: 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

Aveiro

CLERICALISMO E PULHISMO

Não é só a desvergonha e o crime; a insania do grupo Manuel Firmino ultrapassou os ultimos extremos. D'esse grupo, d'essa familia, d'esse bando; que não é um partido que nós estamos combatendo; não é a um exercito leal e honrado que nós estamos fazendo guerra aberta; não é um plano de campanha que nós estamos preparando n'este instante; é uma montaria em forma a quadrilha de salteadores mais cynica e depravada de que se tem noticia na historia do banditismo celebre.

Não; isto não é uma lucta com um partido. Que no partido progressista ha caracteres nobres que são dignos de respeito; que no partido progressista da localidade ha homens dignos que são os primeiros a cobrir o rosto de vergonha perante a quadrilha que os salpica de lama; isto é uma batida de ciganos, de ciganos miseraveis, de ciganos da peor especie, que deshonram a cidade de Aveiro com os seus negocios sujos de rabos de palha, burros lazarentos e cavallos roubados. Isto é uma questão de dignidade local, em que podem e devem intervir os homens de todos os grupos, de todas as facções, de todos os partidos. Ha uma ciganagem que vive de mentir, de falsificar, de polluir todos os principios e todas as leis, d'expoliar o povo, d'arrasar o decoro local pelos becos immundos dos seus immundissimos arranjos. Uma ciganagem que está fóra de todos os partidos e de todos os exercitos, como aquelles maltrapilhos indignos que só seguem as tropas leaes e honradas para roubar os cada-veres depois da batalha. Ou a ciganagem maldicta é expulsa a chicote da administração dos negócios publicos, ou não ha homens entre nós.

Nem mais, nem menos.
Não é só a desvergonha, como dissémos. E' a insania, é o delirium tremens, resultado fatal da dissolução e do debocho.
O asylo José Estevão acaba de sér dissolvido escandalosa e vilmente. A ultima navalhada d'aquelles miseraveis ciganos no nome do grande tribuno portuguez!
Não nos detenhámos agora em minucias e particularidades sobre esse novo attentado infame, que nos falta o espaço para tanta coisa que temos que tratar. Generalisemos, apenas.
José Estevão trabalhou em vida, com o desprendimento e a dedicação que toda a gente lhe sabia, em obter donativos para a fundação d'um asylo, e alguma coisa conseguiu com a ajuda d'outros cavalheiros, egualmente conhecidos pelo seu amor á liberdade e ao povo. Depois, da sua morte fundou-se o asylo a que os amigos de José Estevão pozeram

o seu nome, como homenagem ao seu grande espirito e reconhecimento á sua iniciativa.

Viveu o asylo por muitos annos educando e amparando orphãos e meninas abandonadas da protecção da familia e da sorte.

Ultimamente a Junta Geral votou a creação d'um tal asylo-escola, que á primeira vista parecia sympathico pelos fins a que visava, mas que logo se revelou como um novo expediente da immunda ciganagem para dar de comer á malta vadia que a cerca e que ulula de fome. Assim era. Ha dias, atropellando tudo, como de costume, a ciganagem fingiu uma assemblea geral de subscriptores do asylo José Estevão e resolveu acabar com esta instituição, passando os seus fundos, na importancia de 16:000\$000 réis em inscripções e 2:000\$000 réis e tanto em moeda para o tal novo asylo-escola, com o fim exclusivo da ciganagem apanhar mais esta chuchadeira:

Um cigano inspector.	360\$000
Um cigano secretario	150\$000
Um cigano director...	180\$000
Uma afilhada do sultão Vilhena (sem deixar de ser cigano).....	150\$000
Um cigano professor.	300\$000
Outra afilhada do mesmo sultão e do mesmo cigano....	240\$000
Um cigano ajudante do cigano director.	72\$000
Outra afilhada dicta do dicto sultão....	60\$000
Um cigano guarda livros (aqui d'el-rei, que é da escola do Manuel Firmino!).	180\$000
Total.....	1:692\$000

que a ciganagem infame come por anno ao desgraçado povo, impingindo-lhe burros com rabo de palha por cavallos finos de raça, fóra a deshonra e o novo vilipendio lançado á memoria de José Estevão.

Que grandes bandoleiros e que refinadissimos marmanjos! Que famoso estado maior estes sacripantas arranjaram para continuar na cevadeira em que veem ha tantos annos esfolando o povo e arrancando a camisa do contribuinte de que se dizem paes e protectores desvelados! Inspectores, directores e directoras, ajudantes de directores e ajudantas de directoras, guarda livros e todo esse pessoal enorme que se vê acima, quando o asylo José Estevão apenas dispendia 45800 réis mensaes com uma regente! Que luxo, ou antes, que refinadissima ladroeira!

Porém o escandalo não parou ahí. Os improprios, os insultos e os enxovalhos que os malandrins, na tal fingida reunião da fingida assemblea geral, lançaram sobre o nome de José Estevão!

Um dos mais celebres do bando, digno successor de seu pae, cigano afamado em artes de berliques e berloques, immortal pelas proezas do bote rifado, do typo encomendado á casa franceza, de cem glorias d'esse genero, que já o teriam levado á Peniten-

ciaria se n'este paiz houvesse justiça, chamou desdenhosamente a José Estevão—o primeiro orador do districto. E frison esta phrase. E repetiu segunda vez o dicto alvar. O primeiro orador do districto!

Coitado. Teve medo de ficar offuscado nas honras de primeiro. Se José Estevão fosse o primeiro orador do paiz, ou do mundo n'este seculo, elle talvez chegasse a imaginar que poderia descer no pedestal de primeiro alcantineiro conhecido, sem se lembrar de que não ha pedestal mais sólido que o seu. E então, tremendo pelas suas glorias numericas, julgou-se livre de suspeitas pondo José Estevão em primeiro orador do districto!

Pois escusava de tanto temer pelos seus creditos. *Honni soit qui mal y pense!*

Outro cigano, immundo e sujo, a quem todo o mundo tem limpado as botas, a mais fetida das escorias sociaes, accusou José Estevão de ter feito com que o pae d'elle, d'elle escremento asqueroso, gastasse a fortuna nas luctas liberaes, abandonando-o depois.

Tu tiveste lá nunca eira ou beira, misero pardal de telhado!

Emfim, para ser completa aquella scena indecente, que é mais uma vergonha por se ter dado n'esta terra, até o Vilhena sabujou na memoria de José Estevão, blasphemando que ninguem a honrava mais do que elle.

Tão atrevido no cynismo e na impudencia ainda o não conhecemos!

O sr. José Dias Ferreira, illustre deputado por este circulo, entregou na camara, com 876 assignaturas a representação da cidade a que nos referimos n'outro dia. Oitocentas e setenta e seis assignaturas!

Em cinco dias só, que esteve aberta a representação, perto de novecentos cidadãos correram a assignal-a. Querem o protesto mais significativo? Se houvesse mais tempo, poucos cidadãos aveirenses faltariam a protestar. Ainda assim, o que se fez e o que se tem conseguido com essa representação, com a dos irmãos da Santa Casa, e com a da commissão José Estevão, prova até á evidencia que a grandissima maioria da cidade se sente revoltada contra a patifaria do hospital.

O sr. Dias Ferreira referiu-se á questão em termos levantados e dignos. Achou extraordinario que tendo sido dissolvida ha um anno a mesa da Santa Casa da Misericórdia, o governador civil ainda não tivesse mandado proceder a eleições. Que se esse facto era sempre irregular e arbitrario, mais odioso se tornava n'uma terra importante como Aveiro. Que os ares d'esta cidade eram muito finos (textual) para irmãs da caridade e que por isso não era d'esperar que lhes fizessem bem. Que os governos faziam muito mal em cruzar os braços perante a reacção clerical, e que visto estar a hora muito adeantada se limitava a pedir ao sr. mi-

nistro do reino que fizesse cumprir as leis e os principios do systema representativo na questão que se ventilava em Aveiro.

O sr. José Luciano de Castro respondeu que ignorava os acontecimentos, mas que entretanto desde já se compromettia a mandar proceder immediatamente a novas eleições da Santa Casa e a fazer cumprir as leis do paiz.

Veremos em que fica a promessa do sr. José Luciano. Mas provavelmente não se cumpre, como de costume.

E voltaremos n'outro dia a este assumpto.

O sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena veio finalmente a publico defender as manus. E fa-lo com o desvergonhamento do costume. E tambem com a inhabilidade e a ignorancia que, se não lhe são reconhecidas por todos, são para nós ponto averiguado ha muito tempo. E' mais um, que depois de tantos sabios que temos atirado á lama de roldão, havemos de provar ao publico, que nos lê, que não passa d'um charlatão e d'um insignificante, que só se tem distinguido pela calumnia e pela pose e não por nenhum valor intellectual.

Hoje falta-nos o espaço para responder palavra por palavra, que é a melhor maneira de mostrar a insignificancia de qualquer escrevinhador, ao embroglio das quatro columnas do lençol da Vera Cruz, das quaes só uma contem quasi tantas palavras como as que leva o nosso semanario todo. Mas vamos resumir, fielmente e á letra, e esmiucaremos depois.

Primeiro. O sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena finge pasmar de que a commissão José Estevão haja protestado contra a admisión das irmãs da caridade no hospital, por considerar esse facto attentatorio do respeito devido ao grande tribuno. E leva o espanto tão longe que publica o protesto da referida commissão, para que o publico, diz elle, não julgue que é fabula!

Ora, sr. Vilhena, se andasse fabula em alguma coisa que lhe dissesse respeito, era pura e simplesmente na reputação d'intelligente de que o sr. em algum tempo gosou. Porque publicando o protesto, a que nos vimos referindo, o sr. não provou senão que é tolo nos seus espantos e nas suas fabulas. Por isso que a commissão José Estevão muito bem, com cópia de citações verdadeiras, boa logica e argumentação irresponsivel, fundamentou os motivos porque considera a introdução das irmãs da caridade entre nós um desrespeito á memoria de José Estevão.

Logo o sr. só conseguiu ficar com a cara que tem e de fórma nenhuma dar aos membros da commissão a cara que nunca tiveram.

Segundo. O mano das manus continua declarando aos seus leitores, *surprehendidos e attonitos*, que a grande maioria da commissão José Estevão não queria protestar, por isso que sendo nove os seus membros, só sete assi-

gnaram o protesto. Logo, é claro como assignaram sete e não assignaram dois, a grande maioria não queria protestar. Vê-se aqui a historia da fabula e a logica do espanto.

Ai, mano, que passas de sultão a bobo de serralho!

Accrescenta o mano que rebentaram portanto dissidencias no seo da commissão. Não rebentaram tal. Um dos membros não assignou por motivos meramente particulares, e o outro, que assistiu á sessão e approvou o protesto, por se não ter encontrado com a commissão no momento d'ella redigir o documento. E que houvesse dissidencias, peor para elles. Nada explicava em decadencia do principio e prejuizo da causa.

Por ultimo conclue, que, em vista das razões expostas por elle, a commissão José Estevão resolvera inaugurar definitivamente o monumento sem querer saber mais d'irmãs da caridade.

Oh, diabo, que isso agora é caso! Hein? Em virtude das razões expostas por elle! E' motivo para a commissão ter vomitos e pedir a Deus que a mate. Abrenuncio!

Terceiro. Segundo consta ao sr. provedor Vilhena, o mesmo sr. provedor, se os dois não estão em erro, respondeu á commissão:

«Que a idéa e a iniciativa das irmãs da caridade não fóra d'elle, por isso que já na mesa transacta haviam apparecido duas propostas para serem admittidas, sendo uma retirada e a outra rejeitada.»

E diz aquillo ancho! E é este um dos seus argumentos fulminantes! E' tolo ou não é tolo? Nem ao menos vê que se está a comprometter, enterrando-se pelo lodo abaixo ao pare passo que eleva os adversarios. Realmente, a circumstancia de terem apparecido duas propostas na mesa transacta para serem admittidas as irmãs da caridade e de terem sido rejeitadas é a melhor defeza e a melhor justificação d'aquelle jesuita de casaca!

Pois srs. regeneradores, recebam os nossos applausos calorosos. E agradeçam ao sr. Almeida Vilhena ter-nos dicto, a nós e ao publico, que os srs. praticaram o acto verdadeiramente digno, patriótico e honrado de terem repellido as irmãs da caridade.

«Que em França não ha senão irmãs da caridade nos hospitaes.»

Falta á verdade. E nós lh'o mostraremos, ensinando-lhe como o elemento civil foi recebido nos hospitaes, com vivos applausos, quando o conselho municipal de Paris os secularizou.

«Que tambem nos hospitaes de Lamego, Regoa e etc ha irmãs da caridade.»

Logo, é forçoso que tambem as haja entre nós, embora a cidade não as queira. Logico é elle, lá isso é! Ainda dá n'um Aristoteles, hão de vér.

«Que ninguem tem tratado com mais zelo do hospital do que elle e a sua gente.»

Pois é certo. Só se lembrou d'elle para lhe metter dentro as

irmãs da caridade. Até quando se despediu o enfermeiro Souza e deixaram ir embora sem lhe tomarem conta do que havia recebido. Zelozos até aqui!

«Que só se poderiam substituir as irmãs da caridade aggre-miando-se as famílias para tratarem dos doentes.»

Sobre isso falaremos no número seguinte. Mas othem que havia de ter graça e de dar soberbos resultados!

Terceiro. Que a representação dos irmãos da Santa Casa nem grammatica tem.

E' a tal coisa. Está perfeito bobo de serrallo, que ainda é peor do que bobo de comedia. Como nós não temos cessado de varrer a testada sobre as tolices de grammatica que o misero escreveu ao vomitar calumnias sobre José Estevam, o homemsinho imitando-nos, e imitando-nos muito mal, pretende fazer espirito da redacção do protesto dos irmãos da Santa Casa. E para isso altera de proposito o ultimo periodo d'aquelle documento. Compare-se o que nós publicamos no n.º 323 do nosso semanario com o que publica o papel da Vera Cruz e ver-se-ha.

E' torpe ou não é torpe?

Enfim, vocifera que somos despotas, ameaça-nos com a sua excommunição, proclama que nada eguala neste mundo o carinho e o amor das irmãs da caridade, e diz muitas outras baboseiras como essas, que ficarão para o artigo immediato, pela impossibilidade de as condensarmos aqui hoje.

Só lhe diremos pela centessima vez, e para terminar, que o carinho e o amor das irmãs da caridade estão conhecidos de sobrejo pelas mil infamias e traficancias que d'ellas se relatam dia a dia, e entre nós pelos exemplos notaveis da filha do Marcello, que fugiu rota, esfomeada, espancada e descalça d'esse coio que ha em Ihavo, da sobrinha de José Estevam, da Henriqueta Loureiro, irmã de Antonio Faisca, que pediu por quanto havia que a arrancassem do hospicio de S. Crispim, em Lisboa, e que depois contou scenas horrosas do que vira, e da irmã de Norberto Ferreira Vidal. Nós não temos um exemplo. Só entre nós temos uns poucos para oppôr ás baboseiras e falcatruas do jesuita Vilhena.

Só lhe diremos que não estamos costumados a conhecer o medo. Todo o funcionario é antes de tudo e primeiro do que tudo cidadão portuguez e portanto apto a intervir nos negocios nacionaes. Garante-lh'o o direito natural, garante-lh'o a lei, aparte o exercicio das suas funcções. E tanto mais neste caso que quem está dentro de todos os principios de legalidade são os que protestam contra as filhas de S. Vicente de Paulo e quem está fóra os que as protegem e defendem. Mas se a sua raiva e o seu odio vão tão longe que não lhe deixam ver isso, faça e diga o que quizer, que lhe damos tanta importancia como ao que vae na lua a estas horas.

Doelhe ver d'acordo todos os homens, honestos d'esta terra para expulsar de vez a ciganagem a que pertence? Pois saiba que nunca esse accordo foi tão intimo e tão inabalavel como hoje. Saiba que não descansaremos um minuto na tarefa digna e honrada de vos expulsar, a vós todos, ciganos indecentes!

A's armas! Guerra sem tregua e sem quartel, até salvarmos a honra d'esta terra!

E ameaça agora se quizer.

EXCAVANDO...

Campeão das Provincias n.º 954 de 17 de agosto de 1861:

«O sr. José Estevam teve em tempo influencia e sympathias em Aveiro e no paiz; o caracter de

s. ex.º não era ainda conhecido, e todos o acreditavam expansivo e leal, como hoje a *Liberdade* o supõe. (1) Porém, os annos, e a experiencia, que educam o homem, fizeram conhecer as feições daquelle vulto politico, desmerecendo o bom conceito que até ali se formava das qualidades moraes do notavel improvisador.»

Campeão das Provincias n.º 957 de 28 de agosto de 1861:

«Nunca pedimos favores ao sr. José Estevam. As suas ingratições não se derivam d'alguma pretensão malograda. Mudamos d'opinião a respeito de s. ex.º porque vimos o modo porque o sr. José Estevam se conduzia nas cousas publicas, indignando-nos as suas deslealdades.»

Sempre patifes! Mudaram de opinião a respeito de José Estevam. Quer dizer, primeiro elogiaram-n'o, depois desconpozaram-n'o, para voltarem hoje a dizer que ninguém venera e respeita mais a memoria do grande tribuno do que elles!

Sempre os mesmos maltrapilhos. Sempre sem decoro, sem coherencia, sem dignidade, sem vergonha.

Arre, sucia!

«Apontámos para o que aconteceram com o sr. Bettencourt e podíamos como este citar muitos factos igualmente indignos; mas basta aquelle para aquilatar a honestidade de qualquer character.»

Campeão das Provincias n.º 985 de 4 de dezembro de 1861:

«Mas, que admira que o auctor do artigo (José Estevam) calunnie o governador civil quando tem calumniado todos, ou quasi todos os nobres characteres d'este paiz? Por ventura a reputação da virtuosa sr.ª D. Maria II ficou a coberto dos ataques insultuosos do Cicero portuguez? Os ministros, os altos dignatarios da coroa, e ainda o povo d'Aveiro, não tem sido por elles cobertos d'apodos, e de nauseantes escoujuros?»

Como aquelle pasquineiro, com figados de sultão e vicios de serrallo, pretendia equiparar os tempos revolucionarios aos tempos de paz, podre em que elle expellia as suas fezes fedorentas! José Estevam combateu energicamente, mas dignamente, D. Maria II. Mas que chegasse a violencias de estylo:—tinha alguma coisa de extraordinario n'aquelles periodos de revolta?

Que repellente pasquineiro! Continuemos.

Campeão das Provincias n.º 990 de 21 de dezembro de 1861:

«Acabaram-se os Tiberios, mas ainda, infelizmente, não se extinguiu a raça dos Sejanos! Quando muito a prole d'estes tem degenerado. Ao punhal substitue a calumnia, aos arretos de morte a audacia e a injuria torpe.

A ninguém são latentes as causas que levaram o sr. José Estevam a crear um jornal em Aveiro, que propugnasse pelos seus interesses, e fizesse valer a sua vontade. E em ninguém produz já impressão esses famosos libellos, recheados de aleivozias, que revelam á sociedade, que o espirito do sr. José Estevam está gasto, e não pode já remontar o vôo, percorrendo os horisontes ridentes da eloquencia. A ninguém é estranho, finalmente, que o genio, polluidas as molas da existencia, só se presta no ultimo quartel da vida a essas ejacula-

(1) Não cessaremos de lembrar que estas transcrições vão com a orthographia do original. São tantas as sandices grammaticas e os erros orthographicos, que se torna necessario irmos sempre varrendo a nossa testada.

torias de despeito rude e atrabilhario, denunciando que as mais bellas facultades do homem soffreram grande desarranjo e as suas palavras não devem ser tidas na conta de grandes acertos.

Esperavamos nós e o publico que as nossas asseverações fossem desmentidas, e o nosso testemunho desautorizado, reproduzindo-se provas irrefragaveis em contrario; mas com geral espanto o sr. José Estevam deixou os factos de pé, e mostrando a lealdade que o caracteriza, veio de novo á imprensa para declarar e invectivar. Quem calunhiou fol o sr. José Estevam, que repellido até ao seu ultimo intrincheiramento nem sequer encontrou os cúmplices em tamanha perversidade moral, para de commum accordo negarem os factos que nós publicamos, factos que demonstraram á sociedade, que o sr. José Estevam ha de ser sempre o mesmo quer na tribuna, quer na imprensa, isto é um mobil de palcos estranhas, um instrument docil dos manejos e intrigas das pessoas que o rodeiam. Se s. ex.º cubicar outro papel, se se julgar com forças para o desempenhar, aconterecer-lhe-ha como a learo e cahirá ainda mais baixo.

Depois em todas estas alternativas nota-se que o sr. José Estevam é bom ou mau segundo as vias que o aproveitam. Segue-se d'aqui que sua ex.º não tem a consciencia do bem ou do mal, e lhe faltam todos os predicados para ser um nobre e productivo talento.

Mas, voltando á questão, o sr. José Estevam viu as eleições municipaes de Ihavo pelo prisma das acções subsidiarias do caminho de ferro do leste.»

Patife, mil vezes patife! Todo o mundo conhece a abnegação de que José Estevam usou para fazer o caminho de ferro por Aveiro. Pois veremos n'outro dia como esse Vilhena dissoluto correspondeu ao acto nobilissimo de José Estevam. E hoje ficámos vendo que o maroto levava a sanha da covardia e da calumnia até accusar José Estevam de se vender por umas miserias acções!

«Até este os traços principaes, imaginando que por taes artes era possível desviar a opinião, e recolher os louros suspirados.

O governador civil vive desafrentado d'inspirações estranhas á sua consciencia. Não recebe ordens, dicta-as; não subscreve a exigencias, nem a caprichos de facção. Se o sr. José Estevam procura intimidá-lo por meio de affrontos epithetos; se recorrendo á calumnia pretende tutellar a administração d'este districto; se na expansão do seu orgulho insolente julga tudo pequeno, homens, leis e decoro publico, é mau o sestro que o leva a desvirtuar os factos, e a apresentar-se como um character ignobil.

Nós bem conhecemos quem são os assassinos politicos; em Ihavo ha-os, mas são da escola do sr. José Estevam.

Ahi estão os assassinos politicos, sr. José Estevam Coelho de Magalhães! São os vossos irmãos nas façanhas, os que receberam de vos o santo, e aquelles com quem trabalhastes na Costa Nova do Prado. Eih-os ahi, os agentes de votos para a vossa lista, os vossos galopins electoracs. Provae que não tendes por confidentes empregados pub lics venacs; que não associacs com esses clérigos devassos, que são a vergonha da classe. Provae que não calunniacs, que tendes em muito a verdade dos factos, e que sois um ente incorruptível.

Os Sejanos de hoje não

matam com o punhal, mas tentam envenenar com a calumnia. Esta raça exterminadora appareceu com os Brissols e os Morands, e não admira que na actualidade se reproduza sob as feições da eloquencia parlamentar.»

Campeão das Provincias n.º 992 de 1 de janeiro de 1862:

«Mas isto deu-se só com um comprador, e com um só tronco, segundo o testemunho do proprio sr. José Estevam! O que admira é que sendo s. ex.º um soffrivel especulador não lhe desse na cabeça arrematar tambem alguns troncos pôdres dos velhos freixos do Campo de Santo Antonio. Foi melhor deixar fechar a praça, e vir depois clamar contra os actos legalissimos que lá se praticaram.

A venda da alameda de Santo Antonio não lezou a fazenda municipal em menos de um conto de reis, diz ainda o sr. José Estevam. Ora demonstre o illustre perorator charnequeiro a sua opposição. Convença-nos de que rã trapaceira. Mostre-nos os seus calculos, e não queira justificar a reputação d'improvisador nas couzas mais graves e peremptorias.

Um conto de reis!... O sr. José Estevam enganou-se na designação. Provavelmente s. ex.º quiz referir-se ao conto de reis destinado para o asylo de Santo Antonio, e levantado do banco de Portugal a instancias do sr. José Estevam, o qual conto ainda ha annos a viajar nos amplos bolsos de s. ex.º, segundo nos contou pessoa competente. Não admira pois que o sr. José Estevam confundisse o asylo de Santo Antonio com a alameda de Santo Antonio, e o conto de reis destinado aos azylados com o que as arvores esburacadas que lá estavam deviam reender, segundo o parecer de s. ex.º. Estas confuzões explicam-se facilmente pelas afinidades.

Descance em paz o sr. José Estevam, que viu sempre com maus olhos os que tem algum prestimo, e não ouvem sem se lhes azedar o estomago as charras ejaucuações de um espirito frivolo. Atafonas de palavras ha por ahi muitas, e quando se mettem a discutir faz lastima ouvir-as.

Prosiga a camara no melhoramento encetado, faça o plautio, deite abaixo todas as arvores que não tiverem vida, e obedeça assim ás indicações da opinião illustrada. Não se prenda com teias d'aranha, deixe em paz os zollos e os dementes, e terá o apoio de todos os que querem o bem d'esta terra.»

Até ladrão, até ladrão os miseraveis chamaram ao grande tribuno da democracia portugueza! E são tão repugnantes, tão asquerosos, que ainda na quarta feira d'esta semana a sentina da Vera Cruz exhalava esta immunda pestilencia:

«Já se vê que não é a memoria de José Estevam que se pretende desagrar, porque ninguém ahi era capaz de desacatal-a, porque ninguém mesmo o faria sem a nossa reprovação.»

Farçantes, farçantes! Vis hypocritas! Refinados jesuitas! Aquillo, como se tem visto pelas transcrições que temos feito, não era combater José Estevam. Era insultá-lo e calunniá-lo da maneira mais infame que se tem visto.

Mas... ninguém admira e respeita mais do que elles a memoria do grande tribuno. Tanto, que até depois de o terem accusado de extraviar os fundos, que o benemerito aveirense angariou para se fundar um asylo nesta terra, acabam ha dois dias d'extinguir esse asylo e de dar agora aos fundos o verdadeiro caminho hones-

to e legal:—no fundo dos arranjos da firma Manuel Firmino e Comp.º

Saltimbancos! Que vos havemos de metter o focinho na lama trinta vezes.

E foi por todas estas razões sensatas do sr. Vilhena, que, segundo o pasquim da Vera Cruz de 6 do corrente, a commissão José Estevam resolveu inaugurar a estatua atravez de tudo!

Pois, sim, meninos. Seja o que fôr, nós veremos e falaremos.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

EXPEDIENTE

Esta semana enviamos recibos para as seguintes localidades:

Sever do Vouga, Torres Novas, Vagos e Feira.

Por absoluta falta d'espaco fomos obrigados a retirar varios artigos, incluindo a correspondencia de Lisboa. Que nos disculpem os seus auctores.

Com o titulo de *Porta-Estandarte* deve apparecer brevemente no Porto um jornal de combate e de desaggravo.

No programma, que temos á vista, o *Porta-Estandarte* jura defender o bem e o direito, embora tenha de escarpellar muitas misérias, de exhibir á luz publica muitas monstruosidades.

Publicar-se-ha aos domingos e quintas-feiras, sendo o numero dos domingos illustrado com um retrato de pagina, sempre de um dos homens que no nosso paiz ou no estrangeiro mais se hajam distinguido nas artes, sciencias, letras, commercio, industria ou por actos de philantropia, e a quarta pagina apresentará as melhores caricaturas, allusivas aos factos mais palpitantes da semana.

A redacção é na rua do Laranjal, 81, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Venha o *Porta-Estandarte*, que não lhe faltarão podridões para escarpellar. E que tenha vida desaffogada e duradoura é o que sinceramente lhe desejamos.

No jardim publico temos hoje, das 9 horas á meia noite, illuminação veneziana, tocando a phylarmonica Amisade.

Vae ser permittido aos officiacs inferiores do exercito o matricularem os seus filhos no curso da classe dos sargentos, sendo-lhes depois passada a respectiva carta.

Temos presente o n.º 18 da *Moda*, publicação trimensal da importante chapelleria a vapor dos srs. Costa Braga e Filhos, do Porto. Este numero vem, como os anteriores, muito interessante, inserindo duas phototypias com lindos modêlos de chapêus para senhora e homem.

Agradecemos.

Um vinicultor de Arrentella communicou ao *Campino*, de Vila Franca de Xira, que um seu visinho pensa em ter achado contra o flagello da phyloxera um remedio decisivo. Eis como elle procedeu: mergulhou algumas vergontecas mais fortes das silvas que lhe guarneciam a extrema. Enraizada a mergulhia, enxertou de garfo sobre ella a vide. O enxerto pegou maravilhosamente, e como as raizes da silva são refractarias ao insecto, assim ficou resolvido o problema.

O nosso homem, encantado com o pleno effeito da sua invenção, tem propagado as mergulhias e os enxertos; e hoje, segundo

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE Á VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

SINGER

POR 500 REIS SEMANAES
COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER
SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LA

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER

que nas provincias é de 15500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diário do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparellhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME

"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE

TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"

Para serviços da cozinha
e mesa, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVEROS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & Cª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaequer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em paquenos circulo do amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARÁ, HARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaequer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazen-las.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.